



O SEGREDO QUE LEVOU À MORTE

Maria Pia teve uma semana agitada, saía de casa tarde da noite e voltava ao amanhecer. Passava o dia trancada em seu quarto, fazendo contas com a ajuda de uma calculadora. De vez em quando, mandava servir o almoço no jardim para ficar perto das flores de que cuidava com tanto carinho.

Porém uma noite, a Srta Pia não saiu e mandou que o jantar fosse servido pontualmente às 20 horas. Jantou solitariamente e recolheu-se em seu quarto, logo em seguida, com ar de preocupação. Os empregados aguardaram por mais alguma ordem, mas Maria não saiu mais de seu quarto, logo em seguida, com ar de preocupação. Os empregados aguardaram por mais alguma ordem, mas Maria não saiu mais de seu quarto e eles se recolheram.

Era a manhã do dia 12/08. Maria estava à mesa do café quando seus empregados notaram que ela estava diferente, muito tensa e nervosa, porém não perguntaram nada. Para se acalmar um pouco, foi cuidar de suas plantas na estufa.

Assim que chegou lá, ouviu um barulho entre as plantas, contudo não desconfiou de nada, pensou que fosse somente o vento. Continuou cuidando das flores e, ao se virar para alcançar o regador, deparou-se com um velho conhecido, Luiz Alberto, seu ex-marido.

Conversaram tempo suficiente para que ele fumasse alguns de seus cigarros. Luiz perguntou sobre o testamento que ela fizera e iniciaram uma discussão. Nervosa, Maria pediu que ele fosse embora, Luiz saiu, prometendo voltar para descobrir o que queria. Maria continuou na estufa mexendo em suas flores. Novamente ouviu um barulho. Pensou que fosse seu ex-marido que voltara, mas, quando se virou pra ver quem era, foi surpreendida por um golpe com tesoura em sua barriga.

Já estava na hora do almoço e os empregados estranharam a demora da patroa. Raimundo, o motorista, resolveu ir à estufa para chamá-la. Assim que chegou lá, viu o corpo de Maria estendido ao chão. Correu para acudi-la e só ouviu suas últimas palavras: “Eles não podem encontrar... use a cruz para abrir o cofre.”

A polícia logo chegou à mansão para as devidas investigações. Ao interrogar os empregados, o detetive Leite ficou sabendo das palavras de Maria e descobriu que a vítima carregava um colar com uma cruz ametista. Verificaram seu corpo, porém nada encontraram.

O detetive caminhou em volta da estufa e encontrou pegadas de calçado masculino e feminino era diferente dos sapatos que Maria Pia usava. Deduziu que outra mulher estivera ali e que, talvez, ela tivesse levado a cruz que era a chave do cofre o qual guardava o grande segredo. Ele lembrou então que, no portão havia uma câmera de segurança que filmava as entradas e saídas dos carros. Leite e Raimundo observaram as filmagens e o empregado reconheceu Cristina, a prima de Maria.

Os dois foram à casa de Cristina e a encontraram discutindo com Luiz Alberto. O detetive fez algumas perguntas e, ao revistar a bolsa da moça, encontrou a cruz sumida de Maria. Os dois foram levados à delegacia para outros esclarecimentos enquanto Leite e Raimundo voltaram à mansão.

Ao chegarem a casa, encaminharam-se ao escritório. Abriram o cofre e encontraram o diário de Maria explicando sobre sua doença incurável e do pouco de vida que lhe restava. Junto ao diário estava o testamento da vítima. Nele constava que todos os seus bens deveriam ficar para seus fiéis empregados.